

ECONOMIA

DESENVOLVIMENTO

Índice que mede satisfação e expectativa dos industriais atinge 121,7 pontos, um nível nunca alcançado na história brasileira

Confiança empresarial na economia é recorde

MARCELO TOKARSKI

DA EQUIPE DO CORREIO

A indústria brasileira nunca esteve tão confiante no desempenho da economia. É o que revela a Sondagem Conjuntural da Indústria, divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O Índice de Confiança (ICI) subiu 2,9% em julho, após ter recuado 0,6% no mês anterior. Na comparação com julho de 2006, o crescimento é de 15,8%. Com isso, o indicador alcançou 121,7 pontos (numa escala de 0 a 200, ficando positivo quando ultrapassa os 100 pontos). É o maior patamar desde o início da atual série histórica, em abril de 1995.

O ICI é composto pelo Índice da Satisfação Atual, que subiu 0,7% e atingiu 123,7 pontos, o maior nível desde abril, e pelo Índice de Expectativas, que aumentou 5,3%, para 119,7 pontos, o mais elevado patamar em dois anos. Na avaliação da economista Marcela Prada, da consultoria Tendências, o crescimento da demanda interna, impulsionada pela expansão da renda dos trabalhadores e pela oferta de crédito, justifica o otimismo do empresariado. “Nossa projeção é de que esse crescimento vai se estender pelo menos até o final de 2008”, aposta. Segundo ela, a produção industrial deve crescer 5% em 2007 e 4,3% no próximo ano.

A sondagem da FGV mostra ainda que o nível de utilização da capacidade instalada atingiu em julho 85,2%, o segundo maior patamar em 12 anos, perdendo apenas para os 85,4% registrados em abril de 1995. De acordo com o economista Antonio Carlos Assumpção, do Ibmec-RJ, o indicador revela que o setor trabalha hoje com baixa ociosidade, o que pode ser preocupante. “Para que o país continue crescendo sem inflação, será necessário que a indústria aumente sua capacidade”, adverte.

No entanto, Marcelo Souza Azevedo, economista da Confederação Nacional da Indústria (CNI), garante que o setor está promovendo os investimentos necessários para aumentar a produção. “Justamente por isso os empresários estão tão confiantes”, afirma.

Segundo Azevedo, em 2004 houve crescimento do uso da capacidade instalada com pressão sobre os preços, mas lá atrás o cenário era diferente. “Agora, esse crescimento é bem mais lento, o que dá tempo aos empresários para consolidar os investimentos”, afirma. Segundo a sondagem da FGV, dois terços das empresas não vêem fatores capazes de limitar a expansão de sua produção.